

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti
(Organizadora)

IMPACTOS DE LAS TECNOLOGÍAS EN LAS CIENCIAS SOCIALES APLICADAS

4

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti
(Organizadora)

IMPACTOS DE LAS TECNOLOGÍAS EN LAS CIENCIAS SOCIALES APLICADAS

4

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Impactos de las tecnologías en las ciencias sociales aplicadas 4

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

I34 Impactos de las tecnologías en las ciencias sociales aplicadas 4 / Organizador Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0632-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.327222010>

1. Ciências sociais. I. Cavalcanti, Soraya Araujo Uchoa (Organizador). II. Título.

CDD 301

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A coletânea *Impactos de las tecnologías en las ciencias sociales aplicadas 4* é composta por 15 (quinze) capítulos produtos de pesquisa, revisão integrativa, relato de experiências, relato de caso, dentre outros.

O primeiro capítulo apresenta os resultados da pesquisa acerca da eficácia do desempenho na prática docente. O segundo capítulo, por sua vez, apresenta os resultados da pesquisa que tem por objetivo estabelecer as estratégias pedagógicas em educação ambiental.

O terceiro capítulo caracteriza as estratégias de avaliação andragógica no processo de aprendizagem para a formação de competências em estudantes universitários. O quarto capítulo, apresenta a análise dos setores econômicos sobre a estrutura do produto turístico.

O quinto capítulo reúne informações sobre como as pessoas julgam suas fontes de informação e o papel do marketing nesse processo. O sexto capítulo, por sua vez, apresenta a proposta de projeto social de design e cultura envolvendo artesãos e designers peruanos na era digital.

O sétimo capítulo apresenta os resultados da análise da política habitacional em Portugal no período entre 1992 e 2008. O oitavo capítulo, apresenta os resultados da pesquisa acerca da estratégia de comunicação digital e o fortalecimento de participação cidadã neste contexto.

O nono capítulo discute o desmantelamento do mito da integração como possível causa de um colapso nacional e suas repercussões nesse contexto. O décimo capítulo, por sua vez, discute a introdução de novas metodologias de ensino, avanços tecnológicos em Licenciaturas e Mestrados da Universidade de Barcelona.

O décimo primeiro capítulo, discute os resultados da pesquisa sobre a adoção de tecnologia móvel no comércio internacional. O décimo segundo capítulo discute a proposta de um modelo que avalie as organizações tendo como referência o clima organizacional.

O décimo terceiro capítulo, apresenta os resultados da pesquisa acerca da influência da nomofobia na ansiedade dos estudantes no ambiente universitário. O décimo quarto que analisa as oportunidades de negócios para empresas estrangeiras nas áreas de investimento de cidades, fabricas e portos inteligentes.


E finalmente o décimo quinto capítulo, faz o acompanhamento de especialistas para assessorar os diferentes setores e suas estratégias ambientais de adaptação às mudanças climáticas atuais.

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| DESEMPEÑO ACADEMICO DEL PROGRAMA DE CULTURA EN LA UNIVERSIDAD AUTONOMA DE ZACATECAS | |
| Fabiola Lydie Rochin Berumen | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.3272220101 | |
| CAPÍTULO 2 | 9 |
| ESTRATEGIAS PEDAGÓGICAS PARA LA EDUCACIÓN AMBIENTAL COMO EJE TRANSVERSAL EN RELACIÓN AL MANEJO INTEGRAL DE RESIDUOS SÓLIDOS EN INSTITUCIONES EDUCATIVAS | |
| Robinson Alberto Gallego Gil | |
| Alba Nury Jiménez Gómez | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.3272220102 | |
| CAPÍTULO 3 | 23 |
| ESTRATEGIAS DE EVALUACIÓN ANDRAGÓGICA PARA LA FORMACIÓN POR COMPETENCIAS EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS DEL CONTEXTO COLOMBIANO | |
| Ana Isabel Arrieta Villegas | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.3272220103 | |
| CAPÍTULO 4 | 34 |
| ANÁLISIS DE LA ESTRUCTURA PRODUCTIVA NACIONAL DESDE LA PERSPECTIVA DE LA EQUIVALENCIA ESTRUCTURAL. CASO DE ESTUDIO: DETERMINACIÓN DE LOS SECTORES EQUIVALENTES ESTRUCTURALMENTE A PARTIR DE LA MATRIZ INSUMO-PRODUCTO TURÍSTICA DE MÉXICO (MIPTM_2003) | |
| Santiago Marquina Benítez | |
| Octaviano Juárez Romero | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.3272220104 | |
| CAPÍTULO 5 | 50 |
| CONSPIRACY THEORIES AND MARKETING: ARE THERE COMMON GROUNDS THAT CAN HELP STARTUPS? | |
| Fernando Gaspar | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.3272220105 | |
| CAPÍTULO 6 | 60 |
| LA ARTESANÍA Y EL DISEÑO EN UNA ERA DIGITAL | |
| Marieta Olga Osnayo Oliveros | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.3272220106 | |
| CAPÍTULO 7 | 73 |
| HOUSING IN PORTUGAL (1992-2008) A MULTIDIMENSIONAL PERSPECTIVE ON THE BEHAVIOUR OF ECONOMIC AGENTS | |
| António Duarte Santos | |

Guilherme Castela
Iris Lopes
Nelson Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3272220107>

CAPÍTULO 8..... 87

PROPUESTA DE ESTRATEGIA COMUNICACIONAL DIGITAL PARA LA PARTICIPACIÓN CIUDADANA Y LAS PRÁCTICAS CULTURALES DEL CANTÓN CHAMBO


Víctor Hugo Cuadrado Samaniego

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3272220108>

CAPÍTULO 9..... 102

INDIGENAS CENTROAMERICANOS, HISPANOS/ LATINOS EN NORTEAMERICA: UNA PECULIAR EXPERIENCIA (TRANS) NACIONAL/ LOCAL

Carlos Parra


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3272220109>

CAPÍTULO 10..... 114

LA NECESARIA INTEGRACIÓN DE METODOLOGÍAS DOCENTES INNOVADORAS CON MÉTODOS TRADICIONALES EN GRUPOS DOCENTES GRANDES

Jordi López-Tamayo

Ana María Pérez-Marín

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.32722201010>


CAPÍTULO 11..... 132

TOWARD A CONCEPTUAL FRAMEWORK OF TECHNOLOGY ADOPTION: FACTORS IMPACTING THE ACCEPTANCE OF THE MOBILE TECHNOLOGY IN THE INTERNATIONAL BUSINESS GROWTH

Rafael Padilla-Vega

Cynthia Sénquiz-Díaz

Angel Ojeda-Castro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.32722201011>

CAPÍTULO 12..... 143

PROPUESTA DE INSTRUMENTO PARA MEDIR EL CLIMA ORGANIZACIONAL EN LAS PYMES DE LA REGION CHONTALPA DEL ESTADO DE TABASCO

José Ramón Peralta Jiménez

Flor de la Cruz González

Luis Alberto Abreu Toribio

Floreli Valenzuela Cordova

José Francisco Carrillo Cordova


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.32722201012>

CAPÍTULO 13..... 153

REPERCUSIÓN DE LA NOMOFobia Y SU INFLUENCIA EN LA ANSIEDAD DE LOS ESTUDIANTES DE LA UNIVERSIDAD ANDINA NÉSTOR CÁCERES VELÁSQUEZ,

JULIACA


Yaneth Carol Larico Apaza
Carlos Enrique Bernardo Zárate
Claudia Noemi Rivera Rojas
José Eduardo Zorrilla Díaz
Russel Allidren Lozada Vilca
Madelaine Huánuco Calsín
Oscar Mauricio Flores López
Rosa Isabel Larico Apaza
José Oscar Huanca Frías

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.32722201013>

CAPÍTULO 14..... 161

SMART CITIES, SMART FACTORIES Y SMART PORTS EN LAS PROVINCIAS CHINAS DE GUANGDONG Y HAINAN: OPORTUNIDADES PARA LAS EMPRESAS EXTRANJERAS


Beatriz Irún
Paloma Moya
Diego Monferrer
Miguel Angel Moliner
Enrique Bayonne

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.32722201014>

CAPÍTULO 15..... 191

LOS SERVICIOS CLIMÁTICOS CONSTRUYENDO RESILIENCIA A LA VARIABILIDAD DEL CLIMA EN MATANZAS

Niliám Fernández Rosado
Milagros de la Concepción Alfonso Cabrera
Antonio Vladimir Guevara Velazco
Isabel Eloisa Gonzáles Cepero

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.32722201015>

SOBRE A ORGANIZADORA..... 204

ÍNDICE REMISSIVO..... 205

INDIGENAS CENTROAMERICANOS, HISPANOS/ LATINOS EN NORTEAMERICA: UNA PECULIAR EXPERIENCIA (TRANS) NACIONAL/ LOCAL

Data de aceite: 03/10/2022

Data de submissão: 03/08/2022

Carlos Parra

Ph.D.

La Sierra University
ORCID 0000-0002-3316-4293

RESUMEN: Las comunidades indígenas transnacionales provenientes de las Américas, específicamente de Centroamérica, se encuentran desplazadas y dispersas en una variedad de ubicaciones geográficas en Norteamérica. Estas comunidades en su esfuerzo por sobrevivir y desarrollarse, a la vez de mantener una identidad étnica, se ven forzadas a abandonar lugares ancestrales comunes del triángulo norte de Centroamérica para plantar raíces en ubicaciones geográficas norteamericanas que podríamos llamar espacios híbridos. Sin embargo, mientras algunas de estas comunidades se sienten temporal y relativamente seguras en tales espacios híbridos, la verdad es que probablemente no sean aceptadas por una sociedad que reclama el derecho de espacio y lugar en Norteamérica y para quienes la continua llegada de tales comunidades representa una verdadera crisis, un desafío a asumidos valores nacionales (Trump 2016) y una amenaza a la percibida noción general de identidad nacional (Huntington 2004). Por supuesto, una tensión socioeconómica general es el resultado de tal encuentro, que

no solamente aumenta exponencialmente la complejidad de interacción entre comunidades locales sino que también erróneamente afecta la percepción de una imposible integración socioeconómica. Tal integración, seguramente beneficiaría a la mayoría de comunidades que se ubican dentro de ese percibido espacio de estado nacional moderno que son los EEUU y Canadá. El desmantelamiento del mito de imposible integración como la causa de un desmoronamiento nacional y el análisis de la errónea inclusión de estas comunidades indígenas bajo la asumida categoría de Hispanos/Latinos en Norteamérica, es el tema de este artículo.

PALABRAS CLAVE: Migración, indígenas, identidad nacional, nativismo, comunidades transnacionales.

INTRODUCCIÓN

Algunas de las comunidades indígenas transnacionales provenientes de las Américas o desde el ya conocido “Global South,” específicamente de la región de Centroamérica, se encuentran actualmente desplazadas y dispersas en una variedad de ubicaciones geográficas en Norteamérica (ver tablas 5 y 6). Cada vez más, estas comunidades se han convertido mayormente en el núcleo del segmento laboral enfocado en los servicios dentro del entretejido socioeconómico norteamericano. Simultáneamente, bajo la etiqueta de Hispanos/Latinos, existe una asumida inclusión étnica y

nacional que proyecta una tensión general, no inmediatamente percibida pero sumamente obvia, dentro del contexto de comunidades migratorias en Norteamérica desde las Américas (ver table 3). El desmantelamiento del mito de la imposible integración como la causa de un conflicto social en Norteamérica y el análisis de la errónea inclusión de estas comunidades indígenas bajo la asumida categoría de hispanos/ latinos, son el tema de este artículo.

EL MITO ECONÓMICO NORTEAMERICANO

Cuando nos referimos al efecto negativo en la economía norteamericana, es necesario aclarar que la noción de economía en los EEUU, conlleva un alto nivel de complejidad ya que apunta directamente a las ganancias y pérdidas de aquello que puede ser identificado como servicios públicos e impuestos nacionales. Ambas operaciones funcionan de modo inverso cuando los inmigrantes, son un factor en la ecuación. En Norteamérica, generalmente se asume que los inmigrantes, específicamente inmigrantes no autorizados, son verdaderamente una carga para los servicios públicos ya que también se asume que no pagan suficientes impuestos como para sostener o compensar por los gastos que aparentemente ellos mismos crean. Por supuesto, esto es un mito fomentado no solo por las instituciones públicas sino también por los medios de comunicación. Un reporte más fidedigno es presentado por Aveva Chomsky cuando nos asegura que “[ellos] no son elegibles de participar de la mayoría de servicios públicos y viven con el miedo de presentarse ante las autoridades de gobierno en los EEUU” (Chomsky 40, mi traducción). De paso, Sarah Coffey nos aclara que, “...los inmigrantes de primera generación pagan más impuestos federales que los beneficios que ellos mismos reciben” (Citado en Chomsky 41, mi traducción). Tanto Chomsky como Coffey están en lo correcto. Los inmigrantes no autorizados realmente contribuyen con millones de dólares a la economía norteamericana que ellos mismos no utilizan. Sin embargo, esta contribución va a las arcas de reserva económica de donde los ciudadanos ya jubilados obtienen sus compensaciones. Este constante flujo de inmigrantes no autorizados es verdaderamente una de las operaciones más deseadas ya que después de todo, es claramente de beneficio para aquellos que ya son ciudadanos en los EEUU. Desafortunadamente, un gran número de estos ciudadanos forma parte del segmento de la población norteamericana, sin hacer referencia al partido político de preferencia, que está totalmente en contra de cualquier forma de inmigración.

Las ideas populares de la gran desventaja económica para los ciudadanos norteamericanos supuestamente causada hoy no solo por la simple presencia sino por el aumento de inmigrantes en Norteamérica (ver table 2), son desmanteladas una y otra vez debido a su alta inconsistencia y porque se expresan sin base argumentativa tangible. Sin embargo, los estereotipos de las comunidades inmigrantes en la diáspora norteamericana que acusan a los inmigrantes de aprovecharse económicamente, como también a la vez de injustamente recibir beneficios de los gobiernos en Norteamérica, han también afectado el

lenguaje comúnmente usado por los medios de comunicación.¹

De éste modo, se promueve la presencia de los trabajadores no autorizados ya que generalmente son percibidos en Norteamérica bajo status temporario. Un gran número de esos inmigrantes ha expresado que planea volver a su lugar de origen en la primera oportunidad porque aseguran que el dólar tiene más valor en sus países que en Norteamérica. Además, Chomsky expresa que, “los inmigrantes están más dispuestos a aceptar las condiciones precarias en el exterior que seguramente no aceptarían en sus lugares de origen” (Chomsky 14, mi traducción). Claramente, debido a que muchos inmigrantes transnacionales perciben su estadía en el norte como una experiencia temporaria en esos espacios híbridos, es obvio que no tengan una conexión nacionalista y mucho menos patriótica a los modernos estados nacionales en Norteamérica. Este fenómeno es de vital importancia debido a un supuesto sentido de lealtad a todo lo que erróneamente es percibido como Hispano/ Latino por el ciudadano norteamericano promedio. En realidad, las comunidades indígenas transnacionales aparentemente no se sienten ligadas nacionalmente debido a que abiertamente son rechazadas por los estados nacionales de donde provienen y también solapadamente rechazadas en esos espacios híbridos de los estados nacionales en Norteamérica en donde se encuentran.

EL LUCRO DE LOS CENTROS DE DETENCIÓN Y EL DESPLAZAMIENTO DE INMIGRANTES

La noción de temporalidad inscrita en el proceso de inmigración transnacional es un factor de suma importancia para quienes simplemente al cruzar las fronteras norteamericanas inadvertidamente también pierden sus derechos como ciudadanos de sus propios países. Este hecho no es tan obvio y es aún más difícil de comprender, aún cuando es explicado en la lengua natal de aquellos indígenas que cruzan las fronteras en Norteamérica. Desafortunadamente, este fenómeno ocurre a menudo en inglés, usualmente en un espacio extraño, y comúnmente bajo circunstancias insólitas. Muchos de ellos son detenidos y familias completas son puestas en prisiones, en ubicaciones aisladas bajo la categoría de “facilidad para detenciones” tales como la de Artesia en Nuevo México, bajo el título de “Centro residencial familiar de Artesia”. En realidad, este es un centro de detención

¹ Tal lenguaje es fomentado por el segmento más conservador de la población y simultáneamente despreciado por la dialéctica de intelectuales como lo fue Samuel Huntington (*Who Are We?* [2004]), los políticos norteamericanos como Pat Buchanan (*The Death of the West*, [2002]), y recientemente por candidatos a la presidencia como el senador republicano Marco Rubio y el expresidente Donald Trump. Sin embargo, no podemos pasar por alto el efecto pernicioso de las cadenas de comunicación como Fox News y CNN; los grupos evangélicos tales como *Evangelicals for Biblical Immigration (EBI)*; y las organizaciones como the *American Family Association (AFA)*. Mientras tanto, un gran número de corporaciones tales como *ConAgra Foods*, *Walmart*, y *Vons Groceries* están listas para aventajarse de la presencia y participación de los inmigrantes no autorizados en la diáspora ya que, “existe una gran fuente de trabajadores sin recursos económicos y legales” (Chomsky 13, mi traducción). De paso, este tipo de corporaciones se encuentra en clara oposición a las restricciones migratorias. La verdad es que, “el incremento de la desigualdad ha creado una obvia demanda por trabajadores inmigrantes y por lo mismo ha fomentado esa inmigración” (Ibid. 13, mi traducción). También, la desigualdad social crea tensión y “aumenta la represión y la criminalización de los inmigrantes y también crea una demanda mayor por trabajadores inmigrantes” (Ibid 14, mi traducción).

federal en donde las mujeres y los niños son detenidos bajo arresto indefinido y bajo la tutela de corporaciones carcelarias lucrativas como la ya obsoleta *Correction Corporation of America (CCA)*, que por el momento ha cambiado su nombre a *CoreCivic*, y el famoso *Grupo Geo*. Supuestamente, estas entidades bajo la idea de defensa nacional llevan a cabo medidas protectivas regulatorias que solo son de beneficio para aquellos identificados como ciudadanos en Norteamérica.

Indudablemente, el fenómeno de desplazamiento de comunidades rurales en las Américas, actualmente ha cambiado los procesos de inmigración y movilidad física, afectando directamente la conceptualización de lo que se percibe ser un estado nacional moderno. Los viejos paradigmas de Occidente son desafiados por el efecto económico de la economía global que ejerce una inevitable tensión en el entramado nacional norteamericano mientras se halan los hilos de la estructura social desde las comunidades en las márgenes e intersticios. Tal operación da como resultado un desarreglo en cuanto a la expectativa general nacional, en referencia al proceso migratorio, a medida que nuevos patrones son creados aunque sean difícilmente aceptados por aquellos que se perciben asimismos como ciudadanos en Norteamérica. Phil Jenkins en *The Next Christendom...*,² cuando hace referencia a los EEUU, claramente asegura que:

El principal impulsor de crecimiento de población [es] la inmigración... la porción de EEUU nacida en el extranjero [es] 15%... para 2050, uno de cada cinco norteamericanos habrá nacido en el extranjero. A medida que crece la nación, su carácter étnico será cada vez menos europeo y menos blanco [caucásico], con todo lo que eso implica para los patrones religiosos y culturales.” (Jenkins 126, mi traducción y énfasis)

Actualmente, la percepción inmigratoria de los ciudadanos en Norteamérica parece presentar un claro desafío a viejos paradigmas debido a la realidad de la diferencia y no por la diferente realidad experimentada. También, parece que la percepción de asumida otredad en los que han llegado recientemente es incompatible con el mantenimiento de una idealizada identidad nacional y subsecuentemente percibida y proyectada como perjudicial al desarrollo económico y por lo mismo, de poco beneficio para lo que presumen ser la “verdadera” sociedad norteamericana. Actualmente, aún la noción romantizada del significado de “inmigrante” es desmantelada de su valor intrínscico que parece haber tenido en los dos siglos anteriores cuando los modernos estados nacionales de Norteamérica se desarrollaron como un formidable poder político y económico en el mundo. Parece que la “guerra contra el terror” durante la administración de “los Bush”, (léase aquí dinastía) y los objetivos imperiales norteamericanos de una democratización global no solamente han contribuido activamente a cerrar fronteras físicas nacionales, como ocurre en este momento por la firma israelí Elvit Systems Ltd ² sino que también contribuyen a cerrar la mentalidad del público norteamericano en general como una reacción al influx de inmigrantes y al terror

² La corporación israelí encargada de construir *Integrated Fixed Towers (IFT)* para una vigilancia efectiva de la frontera sur de Norteamérica con México, para beneficio de los EEUU. <http://www.elbitsystems-us.com/homeland-security>

creado y fomentado por los medios populares de comunicación.

EL ENTRAMADO ÉTNICO Y EL FENÓMENO DE ACULTURACIÓN

Otro punto importante que no podemos pasar por alto en el análisis de la realidad presente norteamericana es el hecho de que en algunas regiones de los “Estados (Des) Unidos” el incremento real de la población reconocida como Hispana/ Latina es tan alto que esas comunidades ya no se proyectan como una minoría étnica (ver tablas 4 y 6). En realidad, éste hecho contribuye a extender aún más la delicada tela nacional desafiando nociones de identidad nacional.³ Este presente crecimiento e inevitable proyección hacia el futuro crea un nivel de nerviosismo colectivo entre aquellos que con nostalgia romantizan un regreso al pasado, cuando existía una mayor y consistente representación europea en Norteamérica. Según estos individuos o comunidades:

“Hoy enfrentamos un dilema similar. Los temores acerca del futuro de los EEUU han abierto el paso a un nuevo nativismo... Su ideal es que los “verdaderos” americanos descienden de los blancos europeos y que la cultura [americana] está basada en el individualismo, la ética laboral, y las leyes que hemos heredado de nuestros antepasados protestantes” (Gomez 67, mi traducción).

Es en este contexto de este breve artículo, en el que argumento que la noción de aculturación toma importancia por encima del indigenismo. Esta perspectiva es usualmente pasada por alto, subsumida. Podríamos decir que es asimilada por los norteamericanos y errónea pero totalmente percibida como una cuestión del lenguaje. En otras palabras, parece haber una compartida percepción general en el público norteamericano y sus instituciones que, el lenguaje como es el medio de comunicación, también sirve como un mecanismo catalítico a través del cual pueden ser borradas las diferencias étnicas y raciales. De acuerdo a Martha Jimenez, el lenguaje se convierte en un mecanismo de defensa y de zona intermedia, un tipo de pegamento que, “...desmantela la identidad histórica de los pueblos y los reduce a rasgos comunes imputados” (Jimenez, 1989). Esta operación ayuda a evitar el directo conflicto causado por las ignoradas diferencias entre aquellos que llegan o que ya hace mucho que llegaron desde las Américas. Nos referimos específicamente a las comunidades indígenas transnacionales de México y Centroamérica, el territorio que hoy se conoce como el “triángulo del norte” (ver table 1).

Esperar entonces que una diversidad de comunidades esté ordenada y equitativamente integrada en núcleos sociales en Norteamérica asumiendo que está unida por un lenguaje común mientras se pone a un lado las diferencias étnicas y raciales, es

³ P. Jenkins nos recuerda que,

“Actualmente, en cuatro estados de los EEUU (California, Texas, Nuevo México, Hawaii) se ha alcanzado el status en donde la minoría es mayoría, en donde los blancos no Latinos han dejado de formar la mayoría absoluta de la población. Otros estados muy pronto se sumaran a ellos. Muy pronto los latinos serán la mayoría en California mientras los latinos forman el 40% en Texas, el segundo estado más grande de los EEUU. Para el año 2050 los EEUU en su totalidad serán una nación en donde las minorías de hoy serán la mayoría” (Jenkins 126-7, mi traducción).

desafortunadamente una ignorante muestra de arrogancia nacionalista. No prestar atención a tales diferencias impide la efectiva aceptación de identidades étnicas y contribuye erróneamente a aplicar esfuerzos organizacionales. No conocer el panorama histórico de tales diferencias y no entender que también en el resto del continente americano se vive bajo todo un panorama estructurado de diferencias étnicas y raciales, que seguramente son transferidas junto con esas comunidades inmigrantes transnacionales a los diversos espacios híbridos en Norteamérica, contribuye a perpetuar perspectivas equivocadas e iniciativas fallidas dentro de las organizaciones en ubicaciones geográficas del hemisferio del norte.

Ciertamente, es un hecho que las comunidades reconocidas como hispanas/ Latinas están creciendo rápidamente y un gran número se ha añadido a este segmento étnico en Norteamérica (ver table 2). También, las prácticas culturales que acompañan a una diversidad de comunidades desde sus lugares de origen se transfieren y continúan en marcha a su llegada a los espacios híbridos en Norteamérica. A veces, las prácticas que acompañan a las comunidades indígenas transnacionales no son consistentes con las reconocidas prácticas de las sociedades a las que llegan. Este desincronizado patrón usualmente crea un nivel de conflicto que es ciertamente malentendido y que erróneamente navega simplemente como un problema de diferencia del lenguaje. La verdad, es que algunas de esas diferencias ni son recientes ni son fáciles de desmantelar ya que han estado presentes y han sido internalizadas por siglos en las sociedades de las Américas. De hecho, estas mismas diferencias son las que definen como estas comunidades están estructuradas en su lugar de origen e inevitablemente también influyen en como estas se conforman en las nuevas comunidades en Norteamérica.

La complejidad del proceso de aculturación ya está internalizado en la experiencia de las comunidades indígenas transnacionales que llegan desde las Américas. Generalmente, existe una gran expectativa de conformarse a patrones ya establecidos por las sociedades a las que éstas llegan y que las perciben como inoperables y no participatorias debido a la dificultad de comunicarse claramente y ser entendidos en inglés. En otras palabras, en el norte el dominio del lenguaje, la fluidez del idioma inglés es de vital importancia y el común denominador para que las nuevas comunidades se adapten a las sociedades en Norteamérica y adopten sus prácticas comunes. Parece como si para aquellos que ya están establecidos en el norte no existe nada que aprender de los recién llegados indígenas transnacionales de las Américas y generalmente sus iniciativas son puestas en marcha impulsadas bajo esta noción. Una y otra vez, el *modus operandi* es unilateral y de sentido único ya que se asume comúnmente que los que necesitan rápidamente aprender y adaptarse apropiadamente, sencillamente son los que han llegado recientemente. Por esta razón, se supone que ellos son los que necesitan abrazar las culturas del norte y de algún modo depurar y “olvidarse,” intencionalmente desactivarse, y efectivamente neutralizar el bagaje cultural que obvia y naturalmente traen con ellos. Simultáneamente, la expectativa

es que el recién llegado se convierta en un “buen” miembro de una sociedad en donde se asume que no existe la necesidad de reconocer las diferencias ni de legitimar al Otro. Tal preconcepción es vital en el proceso de aculturación, al menos como es definida por los paradigmas occidentales.

EL EFECTO DE LA MIGRACIÓN TRANSNACIONAL

La equivocada percepción generalizada acerca de la mayoría de las sociedades indígenas de las Américas en el norte es también uno de los mayores contribuyentes de los fallidos planes de integración social. Es obvio que los indígenas transnacionales que llegan desde las Américas sean primeramente más leales a sus ancestros. Por lo tanto, tienen un alto sentido de pertenencia a sus comunidades translocales. De menor importancia puede ser el grado de responsabilidad y lealtad a un estado nacional moderno y sus instituciones. Aquellos que ya están establecidos en el hemisferio del norte, en el espacio receptor, necesitan entender que muchos de aquellos a quienes comúnmente se categorizan como Hispanos/Latinos a menudo sencillamente no hablan el español/castellano. La mayoría de los indígenas transnacionales recientemente llegados de las Américas continúan parcialmente con las prácticas traídas desde sus lugares de origen (Chavez 29, mi traducción). De paso, una vez que se han asentado en los múltiples espacios híbridos del norte estas mismas comunidades establecen programas de mayor acceso a sus comunidades translocales, un sistema de empoderamiento en espacios sociales simultáneos tanto en Norteamérica como en sus pueblos de origen en las Américas (Rivera-Salgado 13, mi traducción). En varias ocasiones, el gobierno local en sus pueblos de origen es afectado, decidido y legislado por agendas translocales de comunidades en el norte debido a que muy comúnmente, casi toda una comunidad indígena transnacional se ha trasladado a los espacios híbridos en Norteamérica. Ciertamente, desde este punto aventajado se ejerce un gran nivel de poder político a través de fronteras transnacionales.

CONCLUSIÓN

Las erróneas percepciones sociales y las fallidas suposiciones del público en general estigmatizan la presencia de las comunidades indígenas transnacionales. La falta de equidad en el tratamiento de estas comunidades inevitablemente aumenta su falta de confianza en instituciones nacionales y disminuye el nivel de honestidad dentro de un sistema gubernamental que se aprecia asimismo de ser democrático y humanitario. Se necesita desarrollar una nueva narrativa de inclusión en donde una nueva noción de “nosotros” debe ser imaginada en la dialéctica del estado nacional moderno. También, aquello que supuestamente entendemos como contexto global en todos los niveles de lo que proyectamos como una sociedad globalizada debe ser reconstituido. Un entramado común de comprensión, participación y desarrollo humano entre los inmigrantes indígenas

transnacionales y los ciudadanos nacidos en Norteamérica debe ser tejido para reforzar la tela social de estados nacionales modernos como lo son EEUU y Canadá. De otro modo, el prejuicio y la parcialidad expresada por muchos de los medios de comunicación proyectará la necesidad de perseguir y sobretodo, instigar la institucionalización a largo plazo de los recién llegados en prisiones, intencionalmente imaginadas como centros familiares de detención. Tales instituciones ya desde algun tiempo funcionan bajo la administración de corporaciones con ánimo de lucro y bajo el respaldo federal del gobierno estadounidense. En general, se necesita ser mas intencional al elevar el nivel de conciencia social acerca de las condiciones presentes en las que se encuentra Norteamérica con respecto a la identidad, el valor, y la aceptación de los inmigrantes indígenas transnacionales en esos espacios híbridos; especialmente cuando hablamos del desplazamiento e inmigración de estas comunidades, claramente en exilio o refugiados que llegan desde las Américas al hemisferio del norte.

La información en las siguientes estadísticas proviene de *Migration Policy Institute (MPI)*, www.migrationpolicy.org

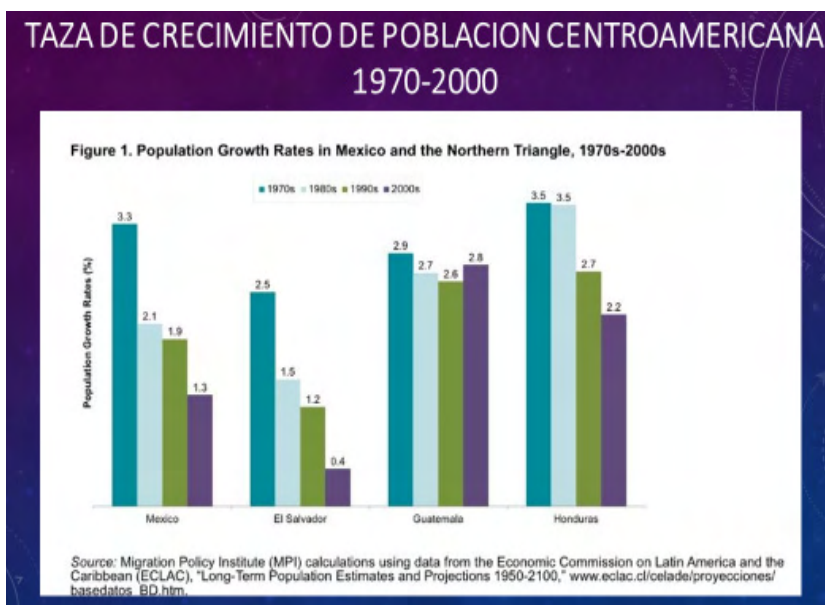


Tabla 1

CRECIMIENTO DE POBLACION EN LOS E.U. Y CENTROAMERICA 2010-50

Figure 2. Cumulative Population Growth in the United States, Mexico, and the Northern Triangle, 2010-50

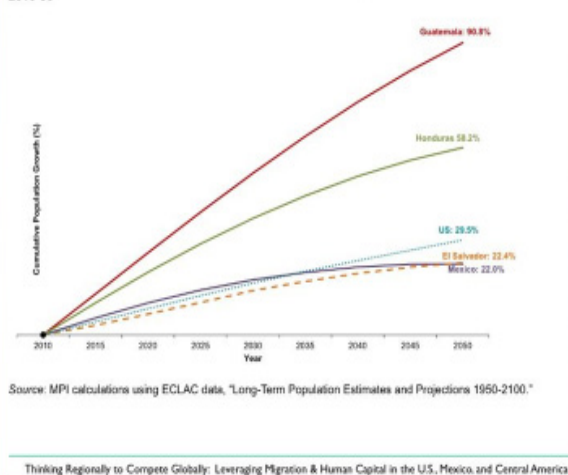


Tabla 2

DISTRIBUCION POR PAIS DE ORIGEN 2013

| Country and Region | Number of Immigrants | Percent (%) |
|-------------------------------|----------------------|--------------|
| Belize | 50,000 | 1.6 |
| Costa Rica | 79,000 | 2.5 |
| El Salvador | 1,252,000 | 39.5 |
| Guatemala | 902,000 | 28.5 |
| Honduras | 534,000 | 16.9 |
| Nicaragua | 241,000 | 7.6 |
| Panama | 101,000 | 3.2 |
| Other Central America | 8,000 | 0.2 |
| Central American Total | 3,166,000 | 100.0 |

Tabla 3

ESTADOS CON MAYOR PRESENCIA DE CENTROAMERICANOS 2009-13

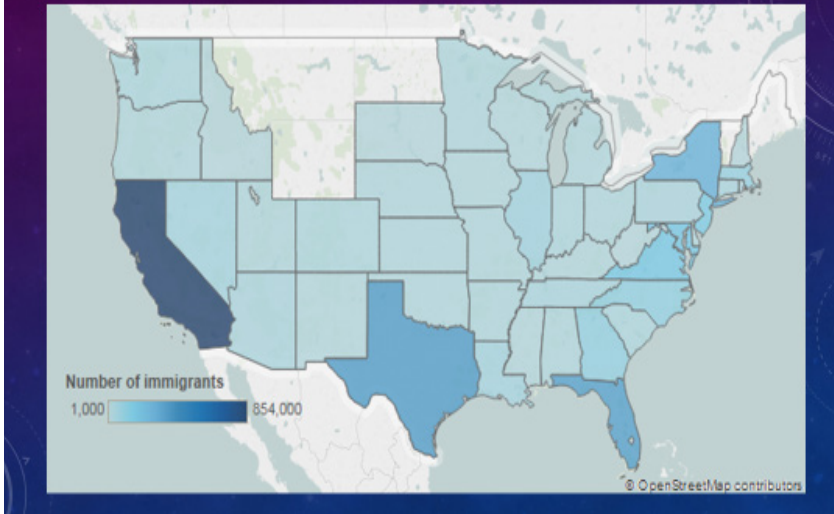


Tabla 4

AREAS METROPOLITANAS CON MAYOR PRESENCIA DE CENTROAMERICANOS 2009-13

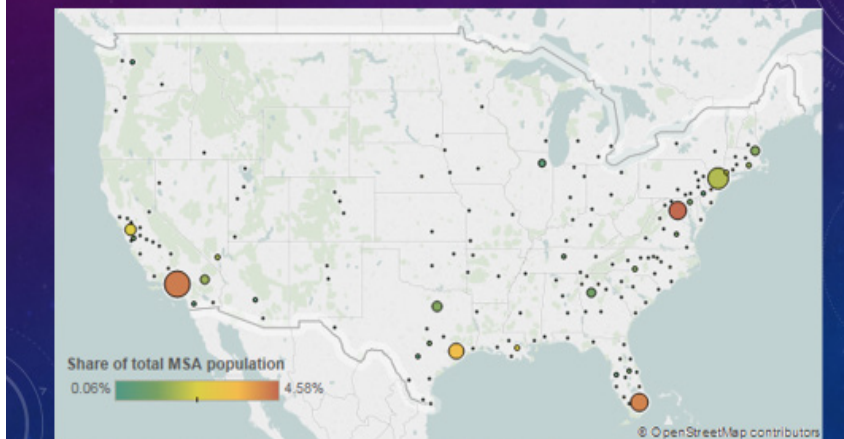


Tabla 5

CENTROS URBANOS CON MAYOR PRESENCIA DE CENTROAMERICANOS 2009-13

| Metropolitan Area | Immigrant Population from Central America | % of Metro Area Population |
|--|---|----------------------------|
| Los Angeles-Long Beach-Anaheim, CA | 561,000 | 4.3 |
| New York-Newark-Jersey City, NY-NJ-PA | 365,000 | 1.9 |
| Washington-Arlington-Alexandria, DC-VA-MD-WV | 264,000 | 4.6 |
| Miami-Fort Lauderdale-West Palm Beach, FL | 240,000 | 4.2 |
| Houston-The Woodlands-Sugar Land, TX | 201,000 | 3.3 |
| San Francisco-Oakland-Hayward, CA | 107,000 | 2.4 |
| Dallas-Fort Worth-Arlington, TX | 86,000 | 1.3 |
| Riverside-San Bernardino-Ontario, CA | 68,000 | 1.6 |
| Boston-Cambridge-Newton, MA-NH | 64,000 | 1.4 |
| Atlanta-Sandy Springs-Roswell, GA | 59,000 | 1.1 |

Tabla 6

REFERENCIAS

BUCHANAN, P. J. **The Death of the West**. New York: St. Martin's Press, 2002.

CHAVEZ, L. **The Latino Threat: Constructing Immigrants, Citizens, and the Nation**. Stanford: Stanford UP, 2008.

CHOMSKY, A. **They Take Our Jobs: And 20 Other Myths about Immigration**. Boston: Beacon Press, 2007.

COFFEY, S. B. Undocumented immigrants in Georgia: Tax Contributions and Fiscal Concerns. Georgia Budget and Policy Institute, available at http://gbpi.org/wp-content/uploads/2011/12/20060119_UndocumentedImmigrantsinGeorgia.pdf accessed: 7/30/2022

GOMEZ, J. H. **Immigration and the Next America: Renewing the Soul of Our Nation**. Indiana: Our Sunday Visitor Publishing Division Inc., 2013.

HUNTINGTON, S. **Who Are We?** London: Simon & Schuster UK Ltd, 2004.

JENKINS, P. **The Next Christendom: The Coming of the Global Christian**. New York: Oxford UP, 2011.

JIMENEZ, M. Latino/Hispanic'—Who Needs a Name? The Case against a Standardized Terminology. *International Journal of Health Services*, v. 19, n. 3, p. 557-71, 1989.

MIGRATION POLICY INSTITUTE (MPI). Available at www.migrationpolicy.org accessed: 8/30/2022

OBLER, S. **Ethnic Labels, Latin Lives: Identity and the Politics of (Re) Presentation**. Minneapolis: University of Minnesota Press. 1995.

RIVERA-SALGADO, G. **Equal in Dignity and Rights: The Struggle of Indigenous Peoples of the Americas in an Age of Migration**. Prince Claus Chair in Development and Equity 2004/2005, Utrecht University, p.1-39, 2005.

ÍNDICE REMISSIVO

C

Capital humano 144

Chinese market 162, 189

Clima organizacional 16, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151

Comunicación 6, 26, 64, 68, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 106, 109, 117, 118, 145, 147, 150, 151, 154, 155, 159, 166, 173, 202

Comunidades indígenas transnacionales 102, 104, 106, 107, 108

Conflictos socio-ambientales 11

Conspiracy theories 50, 51, 52, 53, 56, 57, 58, 59

Contexto académico 24, 115

Cultura 1, 2, 4, 5, 6, 15, 16, 19, 20, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 88, 89, 90, 100, 101, 106, 143, 144, 147, 151, 152, 163, 188

D

Desarrollo de los pueblos 88

Desempeño docente 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7

E

Economía 32, 34, 35, 39, 46, 48, 49, 103, 105, 114, 117, 118, 125, 130, 163, 165, 174, 175, 177, 186, 189, 191, 192, 196, 200, 201

Economía norteamericana 103

Educadores 24

Environmental context 133

Estrategias de evaluación 23, 24, 25, 29, 30, 31, 32

Estructura económica 34, 35, 36, 37

Estructura productiva 34, 35

Estudiantes 1, 4, 5, 6, 8, 9, 11, 12, 18, 20, 23, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 61, 65, 66, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 153, 156, 157, 158, 159, 160

European Union 73

F

Flujo de la historia 61

H

Human activity 51

I

Identidad 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 89, 102, 105, 106, 109

Identidad cultural 60, 61, 62, 63, 66, 68, 69

Internet 57, 65, 134, 135, 137, 139, 140, 141, 154, 159, 164, 165, 170, 172, 176, 180, 181

M

Minoría étnica 106

N

Naturaleza humana 10

Nomofobia 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160

O

Organizational context 133, 138

P

Pensamiento conservador 61

Práctica de enseñanza 1

Procesos de aprendizaje 24, 31

Programa curricular 1

Public institutions 161

R

Recursos naturales 9, 10, 14, 15, 20, 193

Relaciones humanas 5, 6, 144

Relaciones intersectoriales 34, 35, 49

S

Situación ambiental 10

Sostenibilidad 11, 12, 19, 88, 190, 196

State 73, 74, 76, 77, 81, 82, 83, 84, 85, 133, 143, 175

T

Technological context 133

Tecnologías digitales 154

Totalitarian regimes 51


V

Vida cotidiana 62

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

IMPACTOS DE LAS TECNOLOGÍAS EN LAS CIENCIAS SOCIALES APLICADAS

4

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

IMPACTOS DE LAS TECNOLOGÍAS EN LAS CIENCIAS SOCIALES APLICADAS

4